



<b>Título:</b>	<b>A RELEVÂNCIA DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE (PNEPS) PARA O FORTALECIMENTO DO SUS</b>		
<b>Autores:</b>	Nicole Ribeiro Meotti Paula Wrasse Temp Carolina Faccin Da Ros Catherine Bischoff Rauen Amanda Milena de Melo Monique Uhde Camilo Darsie		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<b>Resumo:</b> <b>Introdução:</b> A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma ferramenta de educação democrática que se relaciona com as principais demandas dos profissionais da saúde no contexto comunitário em que estão inseridos. Em 2004, com o objetivo de regulamentar esse mecanismo em âmbito nacional, foi aprovada a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Dessa forma, diante do seu percurso histórico e sua atualização no ano de 2017, refletir sobre sua continuidade no cenário brasileiro é fundamental para compreender o papel estratégico das PNEPS enquanto política pública de saúde no país. <b>Objetivo:</b> Estabelecer análise da relevância da perpetuação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) no Brasil. <b>Metodologia:</b> Para a elaboração do trabalho, realizou-se observação documental baseada na cartilha do Ministério da Saúde intitulada “Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?”, com enfoque temático no capítulo 2: “Retomada da discussão da PNEPS: uma proposta necessária e ousada”. Desse modo, o estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, sendo essa um estudo qualitativo, descritivo e interpretativo, cujo objetivo é reunir, analisar e discutir o conhecimento preexistente sobre determinado tema - que nesse caso, corresponde à PNEPS. <b>Resultados:</b> A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) configura-se como um instrumento estratégico para qualificação contínua dos trabalhadores do SUS, ao articular ensino, serviço, gestão e participação social. Sua proposta vai além da capacitação técnica, pois busca transformar práticas profissionais a partir das demandas concretas dos territórios, incorporando metodologias ativas, interdisciplinaridade e integração de saberes populares e técnicos. Experiências recentes, como o PRO EPS-SUS (2017), demonstraram impacto positivo ao direcionar recursos para a construção de Planos Estaduais de EPS, o que favoreceu respostas mais eficazes frente às necessidades epidemiológicas e ampliou a resolutividade dos serviços. Evidenciam-se ganhos relevantes, como maior coesão das equipes multiprofissionais, fortalecimento da segurança do paciente, adesão a protocolos e aprimoramento da articulação entre saúde e educação. Além disso, a política contribui para reduzir desigualdades na formação, consolidar a gestão participativa e fomentar a aprendizagem em rede no SUS. Sua vigência torna-se ainda mais crucial em contextos de crise sanitária e mudanças demográficas, como a pandemia de COVID-19 e o envelhecimento populacional, nos quais a comunicação comunitária, a mobilização social e o autocuidado se mostraram fundamentais para a efetividade das ações de saúde coletiva. <b>Conclusão:</b> Portanto, a PNEPS é essencial para o fortalecimento do SUS, ao garantir a qualificação contínua dos trabalhadores por meio da integração entre ensino, serviço, gestão e participação social. Mais do			



que capacitar, promove mudanças nas práticas ao valorizar metodologias ativas, o trabalho interdisciplinar e os saberes locais. Experiências como o PRO EPS-SUS mostram avanços no planejamento, na segurança do paciente, na coesão das equipes e na adesão a protocolos. Além disso, contribui para reduzir desigualdades na formação e fortalecer a gestão participativa e a aprendizagem em rede. Assim, sua manutenção é indispensável, sobretudo diante de crises sanitárias e mudanças demográficas, reafirmando seu papel estratégico na saúde coletiva no Brasil.

**Link do Vídeo:**

<https://drive.google.com/file/d/1OYrjuV9uMu2b2GxgdxjKKPi-Y98ty9Tl/view?usp=sharing>